

a VOZ de MELGAÇO

Direcção e Administrador:
P.e JÚLIO HILÁRIO VAZ

Quinzenário católico e regionalista
Redacção e Administração, interinas: Residência Paroquial — Melgaço
Prioridade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTONIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00
ANO XI

Melgaço 1 de Setembro de 1956

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 126

Actividades Municipais

O SR. PROF. MANUEL DE PINHO GONÇALVES, ILUSTRE VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA, EM EXERCÍCIO, FALA-NOS DA NOSSA TERRA E DO QUE O MUNICÍPIO TEM FEITO E LAI FAZER

Inserimos no nosso jornal uma entrevista, que há tempos, o Sr. Vice-Presidente do nosso Município, prof. Manuel de Pinho Gonçalves, havia concedido ao importante diário lisboeta "O Século".

Os assuntos aí abordados, a categoria da pessoa entrevistada e o nome do jornal bastavam para criar em nós o mesmo interesse para ouvirmos o Sr. Vice-Presidente. Nunca havíamos falado com o Sr. prof. Manuel de Pinho Gonçalves. Encontramo-nos, porém, na missa nova do rev. do padre António Esteves, de Rouças, em 26 de Agosto.

Indiferentes às questiúnculas que possam afectar as pessoas, estávamos na certeza de que o Sr. Vice-Presidente, em exercício, havia cumprido superiormente a sua função difícil.

Revelou calma, na adversidade, ponderação, quando o nervosismo atingia os municípios, e, sobretudo, procurava sobrenadar as possíveis paixões existentes para cuidar do interesse público.

Esta era a nossa convicção, anterior ao conhecimento pessoal que tivemos de Sua Ex.ªcia.

Aproveitamos, pois, o domingo, para conversarmos da nossa terra e dos seus problemas.

Sabíamos da pobreza das receitas da nossa Câmara. E inquirimos:

— Sr. Vice-Presidente, como consegue enfrentar tanta despesa com tão pequena receita?

— Com a avença dos impostos indirectos conseguimos que esta receita, que em 1953 rendeu 180 contos, ultrapasse, no presente ano, os 240 contos. Só até 31 de Julho último foram debitados à Tesouraria, de impostos indirectos, 202.831\$60, quase tanto como recebemos no ano passado.

— Por que razão tentou a avença dos impostos indirectos?

(Continua na 2.ª página)

Por Santa Rita

São horas de partir... Mais uns dias, e estaremos em doce convívio com os nossos bons rapazes de Melgaço, que trabalham em França. Partir! Mas, acreditem, custa muito.

Olho muitas vezes para aquele "mosteiro", branquinho, tão lídpo, e custa-me deixá-lo. Quase me arrependi de prometer que ia a França. Custa-me na verdade, deixá-lo.

Mas vou por causa dele. Quem me dera acabá-lo rapidamente. E começar de novo. Sim, começar de novo.

Que bem ali ficava uma Casa de Repouso para velhinhos do concelho, pobres e abandonados e uma obra social para crianças precisadas... O povo chama a esta igreja mosteiro. Talvez ainda um dia seja mosteiro... Oh! se nós quiséssemos!

Mas custa-me deixar este mosteiro... — Não imaginam! A gente que aqui sobe todos os domingos e pela semana...

Há dias, veio aqui uma senhora de Chaviães, já adiantada em idade e desde que avistou o mosteiro ajoelhou e seguiu de joelhos... Outros a pé, "sem fala", muitos,

(Continua na 3.ª página)

Missa Nova P.e António Esteves

Goza, esta terra de Melgaço, das bênçãos do Céu, e de tal forma que periódicamente ascendem os degraus do altar numerosos seminaristas.

Muitos deles exerceem a sua actividade sacerdotal fora deste arquiprestado, desde o vizinho concelho de Monção até Braga.

A freguesia de Fiães tem presentemente sete padrês, e Rouças conta, actualmente três.

Foi nesta freguesia que domingo celebrou a sua Missa Nova o nosso querido amigo, P.e António Esteves, que, já como seminarista, ganhara a amizade e a simpatia da gente do nosso concelho, pela sua simplicidade, modéstia e boa educação.

Durante anos fez a visita pascal nas freguesias de Prado e de Remoães, aonde deixou fundas e sinceras amizades.

O acontecimento — uma missa nova — a pessoa do novel sacerdote e a família tinham sido a causa legítima do entusiasmo que se verificou na gente desta terra.

Depois a circunstância do simpático casal Joaquim Domingues e Esposa, que em Terras de Santa Cruz enaltecem o nome de Melgaço, pela sua obra séria de trabalho e de generosidade, representando nesta festa o tio Augusto do neo-sacerdote, dada a enorme estima que Melgaço vota ao Sr. Domingues e Esposa, agora na recanto paterno, trouxe à festa do Sr. P.e António Esteves uma nota, muito destacada, de saudade e de carinho.

No domingo, na igreja paroquial de Rouças realizou-se a comunhão solene das crianças, às quais deu a sagrada Partícula o novo sacerdote.

Ao meio da manhã, chegaram os componentes da Banda dos Bombeiros Voluntários, e com o seu competente maestro, Sr. Morais, executaram os primeiros trechos do reportório, bem escolhido.

A cabine Sonora do Sr. Reinales ia dando indicações sobre os actos religiosos a efectuar-se, enquanto junto da casa do neo-presbítero se organizava o cortejo em direcção à Igreja paroquial.

Descendo a estrada, que graças aos Serviços Florestais, desde Maio já rasga a populosa freguesia de Rouças, o cortejo vai-se avolumando.

A igreja está repleta de fiéis e de convidados, estes, chegados de longe e de perto, de todas as condições sociais.

Numeroso clero assiste no altar-mór, os padrinhos — Sr. Joaquim Domingues e Esposa — ocupam lugares de des-

(Continua na 4.ª página)

Informação Agradável e ofícia

Estando a Administração Florestal de Monção, a prestar Assistência Técnica, dentro do campo das suas actividades, prestará esclarecimentos, no Grémio da Lavoração de Melgaço, nos sábados — dias de feira, sobre tudo que se relacione com essas actividades e ainda com a cedência de árvores e semente de pinheiro a particulares.

Seja bem-vindo, e parabéns à gente laboriosa de Parada do Monte.

Já chegou a Melgaço o Sr. engenheiro Cardoso Bispo que vem trabalhar na planta da estrada Pozmares-Parada.

Seja bem-vindo, e parabéns à gente laboriosa de Parada do Monte.

comparecer nos dias acima referidos e das 14 às 16 horas, na sede do Grémio da Lavoração de Melgaço, onde será atendido pelo técnico competente.

Todo aquele que o desejar deve

Movimento Eclesiástico

Sua Ex.ªcia Rev.ªma o Senhor Arcebispo Primaz fez, para o nosso arquiprestado as seguintes nomeações: padre José Marques, pároco de S. Paio, padre Custódio Domingues, pároco de Cubalhão e Lamas, e padre António Esteves, pároco de Couso.

A freguesia de S. Paio foi zelosamente pastoreada pelo virtuosíssimo sacerdote padre Manuel José Rodrigues, que, por motivos de saúde, abandonou a actividade paroquial.

O povo de S. Paio que acariñava o seu amado pastor, sentiu verdadeiramente que ele se afastava.

Se as homenagens têm o condão de aliviar a dor e a saudade, o Sr. P.e Manuel José Rodrigues teve a homenagem, íntima e leal, de todos e de cada um dos seus paroquianos.

Associamo-nos a essas homenagens.

Os novos párocos são soberbamente conhecidos no nosso meio.

Para eles, vão também, as nossas saudações, não só por termos em cada um deles um bom e grande amigo, mas porque ao serviço da Igreja colocaram sua vida e seus sacrificios.

A todos desejamos longo e benéfico apostolado.

Sociedade

Aniversários

Fazem anos: — hoje as sras. D. Beatriz Ribeiro Lima de Almeida e D. Maria de Lourdes de Carvalho e Castro; amanhã o sr. Alberto Augusto de Sousa e Castro; no dia 3 a sra. D. Glória da Conceição Monteiro de Sousa Pinto e o sr. Walter Alves Sampaio; no dia 4 a menina Florentina de Carvalho; no dia 5 a sra. D. Maria Domingus e os srs. Aduzindo Raúl Gomes de Sousa e P.e Carlos António Vaz; no dia 7 a sra. D. Maria Laura Madeira Marques Graveiro Solheiro de Oliveira; no dia 9 a sra. D. Leonor de Barros Durães Lima e os srs. prof. António Dâmaso Lopes (Gri-

lo) e P.e Armando Tito Domingues; no dia 10 a sra. D. Maria Soares Calheiros Lobato e o sr. Aldomar Rodrigues Soares (Mário); no dia 11 as sras. D. Deolinda do Carmo Esteves Carabel e D. Maria Emília de Barros Durães; no dia 12 a sra. D. Maria dos Anjos Domingues Costa, a menina Evangelina do Livramento Gonçalves e o sr. Joaquim José Guimarães da Costa; no dia 13 as sras. D. Maria do Carmo Esteves da Cunha e prof.a D. Maria das Dores Rodrigues Domingues e os srs. Manuel Gonçalves da Cunha e Rodolfo Amadeu Fernandes; no dia 14 a menina Estela Pinto Ribeiro, e no dia 15 os srs.

Da Vila

Agosto, 25.

Emigração para o Canadá — Dizem-nos que está aberta, até 15 de Setembro próximo, na Câmara Municipal, a inscrição para os indivíduos interessados em emigração para o Canadá, abrangendo agricultores e indiferenciados.

Mais nos dizem que não devem inscrever-se novamente os que foram reprovados nos anos anteriores, por ser inútil, e os que, já inscritos, não foram abrangidos pelos contingentes anteriores, pois serão consideradas válidas as suas inscrições.

A Câmara fornecerá todas as indicações necessárias sobre este assunto.

Obito — No pretérito dia 16, fomos dolorosamente surpreendidos pela infausta notícia do falecimento da distinta pintora Ex.ma Sra. D. Aurora Trigo Soares, ocorrido recentemente em casa de seu genro, sr. dr. Raúl Sérgio Soares Machado, muito digno médico veterinário deste concelho.

A saudosa extinta que contava 72 anos de idade e era natural do Porto, era viúva de José Rodrigues Soares; mãe amantíssima das sras. D. Maria de Lourdes Soares Batalha da Silva e D. Maria Helena Soares Machado e dos srs. Elmano Trigo Ornelas, dr. José Rodrigues Soares, veterinário municipal na Régua, António Trigo Soares, e dr. Fernando Trigo Soares, veterinário municipal na Nazaré, e sogra das sras. D. Virgínia Ornelas, D. Maria del Carmen Soares e dr.a D. Maria Manuela Lobarinho Soares e dos srs. dr. Fernando Batalha da Silva, advogado em Macau, e do digno médico veterinário deste concelho, sr. dr. Soares Machado.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério desta Vila, tendo sido pelo percurso organizados vários turnos e conduzido a chave da urna o sr. dr. Raúl Soares Machado.

A toda a família enlutada, apresentamos as nossas muito sentidas condolências.

Festividades — Como havíamos noticiado, realizou-se aqui, no pretérito dia 19, a festa em honra de Santa Maria da Porta, padroeira desta Vila, que decorreu brilhantíssima, tendo havido bastantes comunhões e o orador sido distinto.

— No próximo dia 23 de Setembro, também há-de realizar-se nas Carvalhiças, subúrbios desta Vila, festa em honra de Nossa Senhora da Pastoriza que ali se venera. A Comissão que há-de levá-la a efeito é constituída pelos srs. Alberto de Melo, José Caldas, António Lopes e Alberto de Castro, todos do referido lugar, que estão muito animados e prometem fazer coisa de brilho.

Ainda não sabemos qual a música que há-de abrilhantá-la, mas tudo nos leva a crer que será a nossa laureada Banda.

Socorros para os pobres — Fez-se aqui, há dias, a distribuição dos socorros enviados pelo povo católico dos Estados Unidos, por intermédio da "Caritas" portuguesa, aos pobres desta freguesia, tendo-se alguns — ao que parece — portado indignamente.

O tempo e a agricultura — Não nos lembra de um mês de Agosto de tempo tão inconstante como o que vem decorrendo; o céu quase sempre nublado; vento fresco e por vezes agreste; chuva, etc., etc. Um verdadeiro mês de

(Continua na 4.ª página)

Agosto Hipólito Esteves e Raúl Gomes de Sousa.

Feliz aniversário — No próximo dia 4 de Setembro, completa o seu primeiro aniversário natalício o menino David Monteiro da Silva, estremeado filhinho do nosso estimado assinante sr. António Barbeitos da Silva e de sua esposa, sra. D. Jacyna Monteiro da Silva, residente na cidade do Rio de Janeiro, Brasil.

«A Voz de Melgaço» deseja-lhe que a este seu primeiro aniversário Deus acrescente muitos e bons.

Notas várias — De Espanha, onde gozou as suas férias, regressou ao seu múnus o nosso ilustre Director rev.do P.e Júlio Hilarião Vaz.

— Chegado de Guengon, França, com seus filhinhos Maria José e Fernando Augusto, desde o pretérito dia 12 que se acha nesta Vila o nosso particular amigo sr. Joaquim Inácio Júnior. Deverá regressar àquele país no próximo dia 20 de Setembro.

— Também se encontra em sua casa de Paço, com sua gentil filha menina Maria de Lourdes, a sra. D. Ana Monteiro Gomes Calheiros, esposa do nosso velho amigo e assinante sr. José Manuel Gomes Calheiros, condutor da Companhia de Carris de Lisboa.

— Igualmente se acham na Vila Solheiro, nos Esparizes, a sra. D. Emília, professora que foi do saudoso Colégio de Santa Teóresinha, da Barronda, e seu Ex.mo Marido.

— Fez exame de admissão ao seminário, tendo obtido a classificação de 12 valores, o jovem Henrique Augusto Bernardes, filho do nosso estimado, assinante sr. Henrique Fernandes Bernardes.

— Chegada de França, está nesta Vila a sra. D. Maria das Dores Merim.

— Também está no Louridal, em gozo de mercêda licença, o sr. Fernando Manuel de Magalhães, Rodrigues, digno agente da Polícia Judiciária de Lisboa.

— Em Remoães, chegado do Rio de Janeiro, encontra-se o sr. Artur de Castro Fernandes Pinto.

— Estiveram em Penso e em Prado o sr. Caetano José Peixoto e sua esposa, sra. D. Albertina Lopes Peixoto, de Lisboa.

Arcepreste concelho — Afim de visitar a numerosa colónia melgacense espalhada em Fraça e, simultaneamente, entre ela angariar fundos para a conclusão da nova igreja de Santa Retá, seguiu de avião para aquele país o nosso querido Redactor e muito rev.do Arcepreste de Melgaço, sr. P.e Carlos António Vaz.

Boa viagem, que faça óptimas colectas; e feliz regresso, é o que muito lhe deseja «A Voz de Melgaço».

Actividades Municipais

(Continuação da 1.ª página)

— Foram diversas as razões que nos levaram a tentar a avença dos impostos indirectos, de entre todos sobresaindo a grande fuga que havia de mercadorias sujeitas a este imposto, fuga esta que, embora animados de boa-vontade, de outra maneira nos era impossível suster. Felizmente fomos bem compreendidos pelo comércio, que, apenas, com uma única excepção, viu nesta nova modalidade de cobrança um meio de lhes facilitarmos a maneira de satisfazerem esta sua obrigação.

— Como a receita de que me fala só virá a auxiliar as obras futuras, fale-me das já existentes.

— Dir-lhe-ei, apenas as principais obras que ultimamente foram levadas a efeito:

Remodelação e reparação do edificio dos Paços do Concelho, que importaram em 512 contos; **Construção da estrada de Chaviães (1.ª fase)**, que importou em 170 contos; **Construção do cemitério da Gave**, que importou em 56 contos e **Abastecimento de água à freguesia de Penso** que deve importar em mais de 200 contos.

— Mas não há encargos, que dificultem ou atrazem a marcha das realizações concelhias?

— Há, sem dúvida, encargos, e encargos legais, que temos de satisfazer.

Principiamos, no presente ano, a pagar ao Estado os 25% do custo da cadeia comarcã, que nos termos do art.º 9.º do Decreto 34096, é acrescido do juro de 4.5%. A anuidade atribuída ao ano corrente e já liquidada foi de 57.922\$80.

— Mas, as finanças do Município aguentam tudo isto ou há finanças arruinadas?

— Além de todas estas despesas e muitas outras que, de muita gente são sobejamente conhecidas, as finanças do Município não se encontram arruinadas, nem os seus dinheiros têm sido desbaratados, como alguém tem afirmado. A quem assim pensa, lembramos que em 31 de Julho último, transitamos com um saldo de 107.752\$00.

— E como tem apreciado, o Município da Sua Presidência as iniciativas particulares?

— Durante o nosso exercício já mais deixamos ou deixaremos de ver sempre, e acima de todas as conveniências particulares o interesse público. Por isso favorecemos as iniciativas particulares. E, a prová-lo, temos o novo talho aberto ultimamente nesta Vila, que, além de ser um estabelecimento modelo, muito veio contribuir para que o povo melgacense seja bem servido. Quem poderá negar-nos a razão desta nossa maneira de ver e de resolver o problema? O caminho foi longo e por vezes com o piso coberto de espinhos, porém, com a ajuda de Deus, que já mais deixou de estar ao lado da razão, e das pessoas que, como nós, sempre quiseram ver os muitos benefícios que este novo estabelecimento comercial traria ao concelho, tudo vencemos. Presentemente, todo o concelho aprova a nossa interferência na abertura do novo talho, havendo, até, quem tenha mudado de opinião, collocando-se, neste assunto, a nosso lado. Porque os resultados obtidos são de grande benefício para o concelho, dou por bem empregados todos os sacrificios que fui obrigado a enfrentar, bem como todas as consequências futuras que, por ventura, haja de suportar.

— Enfim, os loiros da vitória alcançada tudo recompensam.

— Falamos, Sr. Vice-Presidente, das obras realizadas.

E não há obras em projecto?

— Sem dúvida. Obras já comparticipadas, temos:

Regularização e pavimentação da rua do Rio do Porto, que brevemente será iniciada; conclusão da estrada de Chaviães (2.ª fase) e remodelação e conservação do prédio escolar de S. Gregório.

Com pedido de comparticipação temos:

Abertura da estrada de Couso, cuja comparticipação está prometida para o corrente ano; ligação da E. N. 202 à Igreja de Cubalhão; abastecimento de água ao lugar de Aldeia, Paderne e à freguesia de Alvaredo e saneamento da Vila.

Com projectos a executar: Conclusão da estrada de Sá, Paços e pavimentação do largo da Capela, em S. Gregório.

Com projectos sem elaborar: Estradas de Fiães e Parada do Monte e abastecimento de água às freguesias mais necessitadas.

— E não tem o Município obras a realizar sem comparticipação?

— Sem comparticipação e com breve início: Construção de um curral junto do Matadouro Municipal, calce-

(Continua na 3.ª página)

EFEMÉRIDES

Neste 10 de Setembro

Muito embora, na generalidade, os anais do Tempo o não registem, todos os dias... digamos antes, todos os momentos que passam são efemérides, porquanto em todos eles os acontecimentos havidos, de maior ou menor monta, continua e ininterruptamente, se sucederam e acumularam em todos os cantos e recantos do mundo — este velho orbe terráqueo, cuja idade sabe-se lá quantos milénios de milénios conta já...

Mas neste 10 de Setembro... ora... em 1419, na ponte de Montreureau, proximidades de Fontainebleau, pela gente de Delfim de França, depois Carlos VII, foi traçoiramente assassinado o Duque de Borgonha, João de la Hart, o célebre João sem Medo, chefe dos Armagnacs, cujo assassinato foi a causa principal da origem da Guerra dos Cem Anos, de consequências tão funestas para a França;

... em 1586, na Praça de S. Pedro de Roma, perante Sixto V e enorme multidão de povo, foi erguido o imponente obelisco que hoje ali se admira — enorme monólito com o peso aproximado de 326.784 quilos, que Caligula trouxera de Heliópolis, Egipto, e mandara colocar na "spina" do circo do Vaticano;

... em 1627, Luís XIII chegou a La Rochelle, último reduto dos protestantes francezes, que o seu exército tinha sitiado, cuja praça, incondicionalmente, havia de capitular em 23 de Outubro do ano seguinte;

... em 1819, D. João VI fez publicar o alvará que regulamenta o decreto que institue a Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, em cujo diploma declara que "sendo muito frequente e conhecidos os benefícios que a Nação portuguesa sempre recebeu do patrocínio da Senhora Virgem da Conceição em todas as épocas arriscadas" e reconhecendo "a protecção eficaz da padroeira do reino mediante a qual o omnipotente tem livrado esta monarchia dos grandes perigos pelo geral revolução na Europa" resolve "dar público testemunho de devoção e reconhecimento à mesma Senhora" criando a falada Ordem Militar;

... em 1913, no lugar do Cerdedo, da freguesia de Prado, veio à luz deste valde de lágrimas o autor destes despreziosos rabiscos. Bem sei, pois bem sei, que a efeméride é duma banalidade flagrante; mas, para mim, ela é a minha razão de ser;

... em... — ora acabe-se já com isto —... neste 10 de Setembro, festeja o duplo centenário da sua fundação a prestigiosíssima Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, também denominada Real Companhia
(Continua na 4.ª página)

Por Santa Rita

(Continuação da 1.ª pág.)

aqui chegados, ajoelham, dão voltas ao mosteiro e rezam e choram. Eles bem sabem.

Já aqui veio o Sr. P.e Justino celebrar e vários tem sido os romeiros que tem pedido a celebração da santa missa.

Os donativos continuam e, graças a Deus, com entusiasmo. Está provado: esta obra já não morre.

Da Menina Anésia Cardoso, aqui do Porto, mas residente no Pará, Brasil, recebemos uma carta a dizer-nos que vai dar realização aos nossos desejos de juntar dinheiro para o altar-mór. E que lindo: — o altar, onde vai descer Jesus na santa missa, onde Ele, o Pai, vai morar, aquele altar será oferta do Pará. Sim, do Pará, que tanto nos tem ajudado. A mesma Menina enviou 75\$00.

— De um grande Amigo, que reside em Lisboa, e que tanto, tanto, nos tem ajudado, a quantia de 500\$00. Do nosso bom amigo António Fernandes, digno informador fiscal na Guarda, cem esudos. Do Sr. Armando, digno regente em Chaviães, mais 10\$00 e da menina Piedade, aqui dos Peres e ausente em Lisboa, em recordação do seu exame, mais 20\$00. Esta menina nunca esquece Santa Rita. A Senhora Rosa Fernandes de Sousa, da Aldeia e ausente em Lisboa é incansável. Mais 60\$00. A Senhora D. Alice Fernandes, de Telheiro, mais 20\$00. O Sr. Vitorino Durães, da Portela, deu-nos 20\$00 e um devoto de Urgaz, cinco esudos.

E por hoje, nada mais. Deus pague a todos. Santa Rita nos ajude a todos.

P. S. — Infelizmente esta secção traz bastantes gralhas. Por vezes, graves. O querido leitor perdoe. Sim?

parada do Monte. 10

Festividade em honra de Nossa Senhora da Vista na Minhoiteira — Foi no dia 5 que se realizou a festa em honra de N. Senhora da Vista na sua Capelinha da Minhoiteira.

As 10 horas da manhã saiu da igreja matriz uma grande procissão, conduzindo a imagem de N. Sr.ª da Vista num lindo andor. As 11 horas começou a missa da festa a grande instrumental pela banda de Caveaca, subindo ao púlpito o sr. Arcipreste que muito agradou.

Partidas e chegadas — De França chegaram os srs. José Domingues, Júlio de Carvalho e José Domingues, do lugar de Cortegada, e Francisco Esteves, do lugar da Trigueira. Este último já estava em França há 25 anos.

Para Coimbra partiu a sra. Amélia Pereira que foi fazer uma operação ao estômago.

Nascimento — Deu à luz uma criança do sexo feminino a sra. Maria Esteves, esposa do sr. José Pereira, do lugar de Cortegada.

Falecimento — No dia 6 faleceu a menina Maria Esteves filha do sr. Joaquim Esteves e de sua esposa Maria Vieites, do lugar de Cortegada.

Enfermo — Encontra-se bastante doente o sr. Joaquim Pires do lugar do Carrascal. Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

— A Braga foi fazer o exame de admissão obtendo valores o menino António da Cunha, filho do sr. Júlio da Cunha e da sua esposa Maria Afonso, regente escolar do Posto da Cela.

Felicitações o menino António por obter tão alta classificação.

O tempo e a agricultura — O tempo para o nosso entender vai muito mau. Vai muito frio. Precisa-se na cama quase a roupa do inverno. Mas não são só as noites frias. São os dias também frios. Parece que estamos em Janeiro (ou Fevereiro). E os nossos lavradores estão regando como se estivéssemos num verão de calmarias para não deixar perder a água. Mas eles o que querem era muito calor para os milhos espigarem que a maior parte deles ainda está sem espiga e se não vem o calor não espigam.

Deus permita que nós nos enganemos mas temos um ano não dizemos de fome mas mais falho do que o ano transacto. Feijão já não vai haver pois que já está todo cheio de morrinha. — C.

IDEM, 26

Festividade — Foi no dia 17 que se realizou nesta freguesia a festa em honra do glorioso mártir S. Mamede, padroeiro desta freguesia, que como nos mais anos se realiza nesta freguesia no dia do Santo.

A festa foi abrilhantada pela banda popular de Riba de Mouro e pelo alto-falante da mesma freguesia. O alto-falante às 10 horas da manhã, já principiou a transmitir músicas do seu variado repertório.

A música só veio no dia. As

idade de 80 anos. A família enlutada as nossas sentidas condolências.

O tempo e a agricultura — Vai o tempo muito mau para a agricultura. O tempo se está dois ou três dias de bom, passa três ou quatro a chover... E ao mesmo tempo vai um tempo muito frio.

O mês de Agosto que se precisava (que fosse de calor, tem ido um tempo frio e chuvoso. Oxalá que o mês de Setembro venha com outra cara, porque do contrário, teremos um ano muito falho, principalmente de milho. Batata parece que vai ser um ano abundante. De centeio também foi um ano bom. De vinho também vai ser um ano abundante se as uvas amadurecem. Mas estamos no fim de Agosto e ainda mal principiam a pintar. Mas a Deus nada é impossível, e portanto ainda pode ser um ano abundante. — C.

Actividades Municipais

(Continuação da 2.ª página)

tamento da rua da Misericórdia e regularização do pavimento da estrada de Cristóval.

— Agora que tanto se fala de escolas do Plano dos Centenários que novidades nos dá em relação ao nosso Concelho?

— Na última fase de construções do Plano dos Centenários encontram-se incluídas as escolas da Vila, Rouças e Adofreire-Assureira, em Castro-Laboreiro, pelo que, dentro de breves anos, teremos a acrescentar ao limitado número de prédios escolares deste plano construídos no concelho mais estes três. Os dois primeiros já se encontram com a localização aprovada por Sua Ex.cia o Ministro das Obras Públicas.

Há três anos apenas existia o de Prado, tendo os de Chaviães e S. Paio sido inaugurados em Maio último.

— Desculpe-me, Sr. Vice-Presidente, que lhe faça a última pergunta que julgo vital para a nossa terra.

— Já sei o que me vai perguntar: a ligação directa de Melgaço aos Areeos?

— Precisamente.
— Pensamos organizar uma Comissão que acompanhada do Ex.mo Sr. Governador Civil vá junto de Sua Ex.cia o Sr. Ministro das Obras Públicas apresentar uma exposição a pedir a conclusão da E. N. 202 (ligação de Lamas ao Mesio). Para tal contamos com o apoio das Câmaras de Areeos de Valdevez e Fonte da Barca, que há muito nos está prometido.

E o Sr. Governador Civil cessante tinha-nos prometido também o seu apoio.

— E tem colaboradores?
— No trabalho desta Câmara como fica dito é de justiça destacar a unidade de vistas e a colaboração dedicada ao Concelho e aos seus problemas, da Vereação. Quero, pois, testemunhar-lhe aqui o meu reconhecimento.

• • •
Não interessa a este jornal, desde a primeira hora, outra coisa que não seja o progresso da terra, servido por homem capaz e sério.

está ilibado de falta lance a primeira pedra.
O que fica dito, saído dos lábios do Sr. Manuel de Pinho Gonçalves, é um mapa, claro e esclarecedor, feito no silêncio, sem exibicionismos, no seu gabinete, a bem da terra.

Sobrepôs tudo ao seu trabalho.
Como Vice-Presidente cumpriu e cumpriu em exercício.

Se alguém julgar que há deficiências, convém recordar, a esse, as palavras de Cristo à mulher adúltera: o que está ilibado de falta lance a primeira pedra.

As terras pequenas, mais do que as grandes, precisam do esforço de todos, da colaboração de todos, da continuidade de comando.

Indiferentes à política, e leais à justiça saudamos o Sr. Vice-Presidente, que pode estar satisfeito, porque acima dos atritos e das paixões, pôs, unicamente, um alvo: servir Melgaço e os seus interesses.

E f e m é r i d e s

(Continuação da 3.ª página)

dos Vinhos do Porto, Real Companhia Velha ou simplesmente Companhia Velha, como é mais conhecida; cuja fundação foi, efectivamente, instituída nos referidos dias do mês de 1756, por alvará régio de D. José I, referendado pelo Conde de Oeiras, depois Marquês do Pombal, Sebastião José de Carvalho e Melo.

E', pois, a efeméride da fundação da Real Companhia Velha um marco milenário, nem só para a economia duriente como também para a do País. Graças a ela, as exportações dos famosos vinhos do Douro, que naquele ano de 1756 andavam à volta dumas 12.000 pipas, no fim do século XVIII ultrapassavam já a casa das 50 mil pipas de vinhos generosos, cuja qualidade, de ano para ano, melhorava em muitas e variadas formas. E nem só isto o País ficou a dever à Companhia Velha, mas também outros benefícios como: a fundação da Real Academia de Marinha, depois Academia Politécnica do Porto (hoje integrada na Universidade do Porto) que se destinava ao ensino da carreira comercial, estudo dos idiomas inglês e francês, etc.; a introdução da indústria do fabrico de aduelas e cascaria; a criação de uma fábrica de arcos de ferro em Crestuma; rasgou estradas; tornou navegável o rio Douro até Barca de Alva, com o corte dos rochedos do cachão de S. Salvador da Pesqueira.

Em conclusão, neste 10 de Setembro... a Real Companhia Velha — que possui um dos mais completos "stocks" de vinhos do Porto, envelhecidos em cascos, desde a colheita de 1815, e de vinhos de mesa, aguardentes e espumantes naturais de qualidade que não sofre confrontos e que nem só em Portugal como também em todos os mercados mundiais são tidos no mais alto apreço — a Real Companhia Velha, dizia, bem se pode orgulhar por dentro de dias festejar o duplo centenário da sua fundação, longevidade que em empresas do género só é possível quando se tem enveredado pelo caminho da honra e da virtude, da lisura e da probidade, que tal é o caminho trilhado pela Real Companhia nestes dois séculos que ora findam.

Ad multos annos.

MÁRIO

Por Paderne

Por obrigações e trabalhos momentâneos deixei de dar notícias desta laboriosa freguesia.

Que os nossos estimadíssimos Administrador, Redactor e leitores nos desculpem.

—Passemos pois a dizer algo:

A nossa junta de freguesia:

Pedimos à nossa querida junta nos desculpe por um dos últimos números termos pedido a sua interferência para o cemitério desta freguesia ser convenientemente vedado, para assim os animais diversos, deixarem de ali entrar.

Fizemos este apelo por não sabermos que a mesma já havia em devido tempo officiado a entidade competente para o mesmo ser devidamente vedado com pasta de pedra e lhe haverem respondido, que não autorizavam quaisquer obras no referido cemitério por se pensar em o mudar para local mais próprio. Pedimos por isso desculpa.

E sobre a «Feira do Galo» já ventilaram para ser mudada para o seu verdadeiro local?

Festividades — No passado dia 12 realizou-se a do glorioso S. Roque no lugar de Góias, tendo-a abrihantado a orquestra «Alhambra» de Pontevedra (Espanha). Ao púlpito subiu o distintíssimo orador Rev. do P. da freguesia de Pias do vizinho concelho de Monção, que com as eloquentes palavras, soube fazer

soltar as lágrimas de numeroso povo.

—Também no passado dia 15 se realizou a festa em honra de Nossa Senhora dos Remédios, no vizinho lugar de Sante, que como costume esteve muitíssimo concorrida.

O tríduo foi feito por o Rev. P. Joaquim da Silva, mui digno Económico do Seminário de Nossa Senhora da Conceição de Braga. Toda a retransmissão e iluminações foram feitas pela Casa Pontes, de Viana do Castelo.

Parabéns pois a todos os mordomos que tão bem souberam empregar as esmolas recebidas.

As grandiosas festas em honra de Nossa Senhora do Rosário — Foi com alegria que recebemos a notícia e a visita da Comissão das grandiosas festas de Nossa Senhora do Rosário, considerada a festa da Padroeira.

Temos bem a certeza de que este ano não se deixará de dizer de novo que as festas de Paderne são as festas do Concelho como nos anos anteriores amudávamos.

Parabéns pois à Comissão que embora tardamente tomou para si o grande encargo de angariar o suficiente para fazer as festas com o brilhantismo do costume.

Temos também dito a certeza que o bondoso povo vai mais uma vez saber-se portar, a ajular a Comissão de Festas para a

No concurso canino realizado, no pretérito dia 15, em Castro Laboreiro, o cão do nosso prezado amigo sr. António Bento Domingues, do Arrochal, que conta apenas um ano e que além de ser um «Castro Laboreiro» autêntico é uma verdadeira estampa, merecidamente obteve o 2.º prémio — uma rica taça de prata de que aquele nosso amigo com razão se pode ufauar. Meus parabéns.

—Na Maternidade da Misericórdia, nasceu uma linda menina, filha do nosso estimado amigo e assinante sr. António de Araújo Júnior e de sua consorte sra. D. Augusta Rodrigues de Araújo.

—Com sua dilecta filha sra. D. Júlia Pires Guerreiro, a criada, menina Maria Leonor Gomes, mais uma vez se acha em veraneio nesta freguesia o Ex.mo Sr. Manuel Ricardo Guerreiro, muito digno major do Exército, apossado. A S. Ex.cias muito boas-vindas.

—Também com seu gentil filhinho, menino Manuel Alberto, está de visita a seus velhos pais a sra. D. Maria Madalena Gomes de Sousa, esposa do nosso bom amigo sr. Tibério Correia de Sousa, funcionário da S. A. P. C. em Estarreja.

—Igualmente, aqui se acham na companhia de suas respectivas tias, sras. D. Amabelia da Cunha Souto Maior Martins Rodrigues e D. Magnífica da Conceição S. Calheiros Gonçalves, o jovem Vítor Manuel Martins Moita e o menino Luís Filipe Gonçalves.

—Tive o subido prazer de emprementar nesta freguesia o sr. Carlos Presperi Raquel, funcionário aposentado do Arsenal de Lisboa, e a sua virtuosa esposa, sra. D. Luzia dos Santos Raquel. Está a uso das nossas águas e como sempre hospedados no conceituado Hotel Águas de Melgaço (Ranhada).

—Regressaram a Alcochete o sr. Evaristo José Domingues e sua gentil esposa sra. prof.a D. Maria das Dores Rodrigues Domingues, que aqui vieram gozar merecidas férias.

—Também já regressou à Foz do Douro, com suas gentis filhinas, a Ex.ma sra. D. Maria de Lourdes Magalhães Machado Lourenço, esposa muito querida do nosso bom amigo sr. Chefe Martins Lourenço.

—Igualmente regressou ao Porto a sra. D. Amélia Lourenço, cunhada da precedente senhora.

árdua missão lhe ser o menos penosa possível, sabendo assim auxiliar o mais possível para as festas terem o brilho dos mais anos.

Exame de transição — No Liceu Nacional de Viana do Castelo, fez o seu exame de transição do 3.º ano o aluno do Colégio Externato de Monção, passando com alta classificação, António de Jesus Fernandes Pereira, do lugar dos Moínhos.

Parabéns e que a sua vida de estudo lhe corra muito bem e os votos do C.

Prado, 26

—Chegado de Lisboa, com suas gentis sobrinhas, meninas Rosa dos Anjos e Evangelina do Livramento Gonçalves, acaba de chegar à sua vivenda de S.to Amaro o generoso capitalista e nosso querido amigo Ex.mo sr. Alípio Gonçalves, a quem apresento os meus respeitosos cumprimentos de boas-vindas.

—No pretérito dia 20, em Lamas de Moura, quando procedia ao alcatroamento da E. N., ficou muito queimado nas mãos, com alcatrão fervente, o nosso amigo sr. Alfredo dos Ramos Ribeiro, digno cantoneiro da referida estrada.

—Também acaba de chegar a

S. Paio, 11

—Foi co'ocado na Direcção de Finanças, da cidade da Guarda, o sr. António Fernandes, da Carpinteira. Que o novo cargo de Informador Fiscal lhe seja repleto de venturas.

—Mais uma vez chamamos a atenção das autoridades competentes para que se interessem pela estrada de S. Paio, a principal via que ligará o centro concelhio melgacense e as duas mais antigas freguesias de Melgaço. — C.

casa de seu irmão sr. Alvaro da Cunha, do Souto, a sra. D. Corina da Cunha Gandúcio, do Porto. — C.

Missa Nova

(Continuação da 1.ª página)

taque, e no coro ouvem-se as primeiras estrofes do Veni Sancte Spiritus.

A coral é toda de seminaristas do Alto Minho, desde Afife até Melgaço.

Houveram-se maravilhosamente.

Serve de ministro Assistente o rev.do pároco da freguesia, P.e Carlos Vaz, e são diácono e sub-diácono os rev.dos José Marques e Manuel Lourenço, sacerdotes oriundos da freguesia de Rouças.

No momento próprio subiu ao púlpito o P.e Júlio Vaz.

Na altura da Comunhão, abeiraram-se muitos fiéis da mesa eucarística, e, entre eles, a mãe do celebrante.

Cantado o Te Deum e realizada a procissão eucarística, seguiu-se o almoço, que os pais do rev.do António Esteves serviram aos numerosos convidados.

Na mesa central, tomou a presidência o novo presbítero, rodeado por seus Pais, Padrinhos, Arcipreste Concelhio e Vice-Presidente da Câmara, padres José Marques e Júlio Vaz, Casal Noronha e P.e Manuel Lourenço.

Na numerosa assistência, distintos casais brasileiros, amigos da família do novo sacerdote, clero, José Esteves (Cabana), tio e sobrinho, Artur Teixeira e Família, D. Ana Barros e filha Emília, professores, proprietários, funcionalismo, etc.

A série de brindes, que foram numerosos, abriu-a o Sr. Joaquim Domingues, como padrinho e como representante do tio Augusto, do rev.do António Esteves.

O Sr. Joaquim Domingues tem o condão de levar o coração aos lábios, sempre que fala, e em dicção primorosa, calma e, sobretudo, muito íntima, lançou sobre o neo-presbítero, seus pais e amigos, pétalas da mais fina oratória e da mais sincera amizade.

Seguiu-se-lhe o rev.do Carlos Vaz, como pároco.

Depois outros oradores se levantaram a formular votos da maior felicidade para o padre António Esteves, que agradeceu, enternecidamente, a todos os seus amigos, com uma presença admirável de gratidão àqueles a quem era devida, e de amizade para todos.

Assim terminou esta linda festa do dia 26, na qual o nosso concelho foi informado que o novo sacerdote tinha sido nomeado pároco de Couso, facto este que alegrou todos os presentes e a nossa terra, que fica enriquecida com mais um sacerdote, digno e virtuoso.

Aqui lhe renovamos os nossos parabéns e votos de felicidades, ao serviço da Santa Igreja e das almas.

DA VILA

(Continuação da 2.ª página)

inverno... cujas consequências muito se hão-de fazer sentir no próximo «S. Miguel» que este ano — diga-se — há-de vir atrazado, pelo menos, dumas três semanas.

—Aos interessados, lembramos que em Setembro podem semear: — aipo, alfaces para inverno, beterraba para salada, cenouras, chicórias, couves diversas (especialmente repolhos) cebolas, espinafres de grão áspero, feijões (só nos primeiros dias do mês, em sítios quentes e da variedade anã para comer em verde), nabos, rabanetes, salsa, etc.. Também se semeia: — carrajó (língua de ovelha), ervamolar, sanfeno, luzerna, serradela, trevo e tremoços.

—E' conveniente abrir já as covas destinadas a futura plantação de árvores de fruto e outras.

Quem antes de Outubro vindimar... boa zurrapa há-de fabricar...

A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
P.º JOELIO HILARIO VAZ

Redacção e Administração, Telef. 151, Paróquia Paroquial - Melgaço
Propriedade e impressão da "Empresa do Diário do Minho, Limitada" - Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTONIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00

Melgaço 15 de Setembro de 1956

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

N.º 127

Muito Bem...

pelo DR. ABEL VARELA E SEIXAS

Quem subscrive estas linhas, afirmou vai para um ano, que a sua actividade jornalística adentro dos muros do concelho de Melgaço, assentaria em novos moldes, em diferentes directivas, mas que, se necessário fosse, sempre desceria a terreiro ou para fazer justiça, ou para desagravo de ferimento. Tem cumprido e cumprirá. Mas é o caso, de se julgar no direito de aparecer, no capítulo primeiro que impôs, que do segundo, graças a Deus, não há-de haver necessidade.

Aplaudimos sempre leal e imparcialmente, os que o merecem e secundamos os que procuram e sabem fazer justiça. E porque assim é, eis-nos a concordar, com a homenagem prestada nestas colunas ao Senhor Vice-Presidente da Câmara, Manuel de Pinho Gonçalves. Merecida. Justa. Indiscutível. Não nos move sentimento de amizade — embora exista — mas tão somente aqueles princípios que nos têm norteado, há longos anos, nos rúmos da Imprensa Regionalista. E nada pretendemos, pois, para nós, e infelizmente, Melgaço é hoje uma página viva da nossa saudade, um capítulo sempre vivo da vida do nosso amor. E nada mais. Mas no que foi conterrâneo, reconhecemos um trabalhador, com vontade de produzir, saber e acertar. Em conversas que temos tido, a sua terra, que foi nossa pelo coração e o é pela saudade, é sempre alvo de ternura, carinho e respeito.

Desnecessário é discurso laudatório, além das frases inseridas no último número de "A Voz de Melgaço". Bem haja, quem as escreveu! Não estamos na idolatria de homens. Podemos afirmá-lo, que não os adoramos — não confundir com admiração —, pois só a Deus adoramos — e mesmo aí com autoridade moral para o fazer. E todos a quem se julge isento de pecado, nos atire a primeira pedra. Nem por vaidade ou idolatria, assim procedemos, porque reconhecendo justiça também não contestamos que é por vezes muito difícil a um homem dizer "eu fiz" e ter de circunvagiar o olhar e encontrar a observação de quem na realidade também fez. Pelo nosso lado, na

insignificância do que somos, algumas coisas temos feito e, na realidade, também tem acontecido uma vez ou outra, vemos desfaldar bandeira a quem nada teve com o assunto. De resto, sempre nos sorrimos e achamos bem porque, não tendo ambições, não queremos convencer ninguém de coisa nenhuma, contentando-nos apenas a poder manifestar a nossa gratidão a Deus. Vão sendo bastantes os homens de idealismo e trabalho, ordeiro, essencialmente revolucionário, integrado nesta nossa Revolução que define uma Era e um Homem. Constituem aquele exército de "boa vontade", prontos a fazer frente às intempéries do Destino, seguindo uma das muitas palavras de ordem: — "Aos ânimos fortes, os maus tempos não destroem, antes redobram as energias; e como tanto para as nações como para os indivíduos, a vida é luta, os que desistem de lutar são indignos de viver. Mas isto não se dirá de nós".

E pronto. Perante tão magnífica lição, consubstanciada em tão poucas palavras, nada mais resta que o silêncio e o rogo ao Todo Poderoso para que saibamos e continuemos a cumprir e servir e a termos autoridade moral para não adorando homens, O adoramos a Ele. Mas podemos fazer a afirmativa, militarmente, em rígida posição de sentido, olhando bem de frente, não temendo uma pedrada. Os que vivem esta vida intensa das colunas efémeras dos jornais, é-lhes sempre grato fazer justiça, trabalhar para a colectividade, jamais se lembrando deles

(Continua na 2.ª página)

Dr. Joaquim Manso

Faleceu, em Lisboa, o ilustre escritor e jornalista, Dr. Joaquim Manso, que dedicava grande amor à nossa terra, sobre a qual escreveu admiráveis páginas da melhor literatura portuguesa.

Frequentador das Termas do Peso, Melgaço perdeu um grande amigo.

Paz à sua alma.



P.º António Esteves

pároco de Couso, que no dia 26 de Agosto celebrou a sua missa nova

EFEME'RIDES

Em 16 de Setembro de 1905, o comendador Alexandre José da Silva, natural de Santa Tecla, Braga, então hóspede do popular "Hotel Ranhada", parece que levado pelo desespero por não achar remédio para seus achaques, pôs termo à existência, lançando-se ao rio Minho em S. Marcos.

Em 19 de Setembro de 1837... "emtrou p.a Irmao desta Confr.a das almas (de Prado) Domingos Antonio Soares remido com obrigação de Serbir a Igreja por tempo de coatro annos, enterrar etocar osino ebarer A Igreja etoda amais lenpeza que seja precisa p.a A Igreja Sem pagar entrada faltando alguma Condição destas ameaça que serbir ofara como emtender hoje 19 de Setr.o de 1837 Lour.o Mel de S.za Palhares escrivão".

Em 20 de Setembro de 1785, faleceu o vigário de Prado, rev. João Rodrigues, ou João Rodrigues do Souto, filho de Domingos João, o Moço, e de sua mulher, Luzia Rodrigues, abastados lavradores que moravam no lugar do Rego da referida freguesia, salvo erro, nas casas onde hoje reside o Autor.

O P.º João Rodrigues, sucedeu, em 1766, na pastorícia das ovelhas pratenses, ao rev. vigário Duarte Vaz Torres, da Corredoura, sacerdote que aí por 1750 havia entrevado; e esta a razão porque lhe foi dado um cura, que não a de ter sido ele *apresentado* ou *exonerado*, como se escreveu algures. E' que o rev. Duarte Vaz Torres foi vigário *in solidum* e, nestas condições, o benefício eclesiástico é vitalício...

No mesmo dia e mês de 1903, numa cerimónia solene, Daniel José Rodrigues fez entrega da chave da torre da igreja paroquial de Cristóval à Junta da referida freguesia, torre que foi construída a expensas daquele generoso capitalista. Em seguida, pela mesma Junta e na Residência paroquial, foi oferecido um opíparo banquete, cuja ementa constava nada menos de dez pratos.

Ainda em 20 de Setembro de 1910, de regresso de Manaus, faleceu, em Matosinhos, Gabriel Pereira de Castro, da ilustre Casa de Galvão. Era solteiro, contava apenas 42 anos e era filho de Gaspar Pereira de Castro e de D. Ana Margarida de Sousa e Castro; neto paterno de outro Gaspar Pereira de Castro e de D. Antónia Micaela de Castro, de Fontoura, Valença, e materno de Diogo Manuel de Castro e de sua mulher, D. Maria Beliana de Abreu Cunha Araújo, filha do capitão-mór do Rio do Porto, João António de Abreu Cunha Araújo.

Em... por hoje, pousamos por aqui, porque mais não cabe no "bonde"...

MARIO

Dr. Artur Anselmo

Chegou ao nosso conhecimento que o nosso ilustre amigo e distinto advogado, Sr. Dr. Artur Anselmo, abriu, na rua da Independência, na vila de Monção o seu escritório; regressando, após dez anos de actividade profissional na comarca do Porto à terra onde iniciou a sua brilhante carreira forense.

Com o maior jubilo damos

esta notícia pois além de sermos amigos e admiradores do Dr. Artur Anselmo, muito folgamos em saber que a comarca de Monção e vizinhas terão a servi-las a experimentada competência de tão distinto advogado.

A pedido dum grupo de amigos, o dr. Artur Anselmo também terá nesta vila; um escritório para atender a sua clientela.

Universitário

Foi admitido na Universidade de Coimbra como aluno da Faculdade de Direito, com dispensa de exame de aptidão e isenção de propinas, o nosso conterrâneo José Albano de Melo, de Cavaleiros.

Ao novo académico que tanto se distinguiu nos estudos liceais, desejamos-lhe que assim continue nos universitários.

Progresso da terra

Melgaço dispõe de um novo e bom Auto-Carro, que honra a Auto-Viação Melgaço, L.da.

Sabemos que o Sr. P.º Justino já pensa neste auto-carro para organizar uma peregrinação a Fátima no mês de Junho, do próximo ano.

Da Vila

Setembro, 10.

Melgaço no Cinema!—Para tomarem parte na filmagem de várias cenas exteriores do filme «Orgulho e Paixão», de Stanley Kramer, que ocorrem na vizinha povoação fronteiriça de Arbo e em S. Marcos, deste concelho, estão aqui os conhecidos artistas cinematográficos, Sofia Loren, Gary Grant e Frank Sinatra.

A película decorre durante as invasões francesas, pelo que a escolha do local foi justíssima, sabido ter sido em Melgaço que os franceses começaram a sentir o travo amargo da derrota — derrota que havia de acabar em Waterloo.

Romaria de N. S. da Peneda—Se bem que no Congresso Internacional de Etnografia e Folclore, recentemente realizado em Braga, alguém tenha levantado sua voz para condenar a abertura de estradas para os santuários (...) quem não for «bota de elástico» há-de forçosamente convir que o movimento deromeiros nos santuários servidos por rodovia, de ano para ano, cresce como termómetro ao sol. Tinha-se só em vista a romaria da Peneda, cujo recinto, apesar de amplo e a julgar pelo grande número de caminhetas e auto-carros que nestes dias subiram e desceram a estrada nova, deve ter sido acanhadíssimo para comportar tanta gente; e, isto apesar do tempo incerto ter afugentado muitos. Dantes não era assim, mas agora com a estrada... é o que se vê.

Certo que o pitoresco da jornada sofreu rude machadada... mas este facto apenas pode ser chorado pelos amantes do Progresso, que o mesmo é dizer da comodidade.

Feiras e Mercadões—Realizou-se, ante-ontem, nesta Vila, mais uma feira de gado devendo a próxima ter lugar em 29 do corrente.

No mercado semanal, também de ante-ontem, vendeu-se: milho... — perdão, milho não se vendeu, pois o da última colheita, que foi abundante, seguiu para Itália, de modo que agora quem o quiser terá que procurá-lo num ou noutro lavrador que, *por especial favor*, o vende a 14\$00 o meio decalitre, ou seja a cerca de 3\$50 o quilo — milho não se vendeu, mas vendeu-se centeio a 10\$00 o meio decalitre; feijão rajado a 10\$00; idem batatas a 1\$; o quilo; cebolas à razão de 1\$50, idem; galos, galinhas, frangos e franguinhas desde 30, 25 15 e 10\$00, cada, respectivamente; ovos a 12\$00, a dúzia; marmelos, peras e maçãs desde 1\$00, idem; pimentos, também de 1\$00 idem; nozes a 6 e 7\$00 o cento; sardinhas (pitinga) a 1\$50, a dúzia, e cavalas (sardas) a 10\$00, idem.

O novo lar dos Bombeiros—Começa a tomar forma o edificio do novo quartel dos Bombeiros deste concelho, adivinhando-se já que o mesmo, uma vez concluído, dará uma nota de frescura e alacridade àquele local, sem dúvida, um dos mais vistosos da nossa Vila, mas muito carecido de urbanização, pois, tal como está, nomeadamente as ruas de Baixo, da Misericórdia, etc., mais parecem artérias de um bairro de burgo «Paio Pires» do que dum terra civilizada, que, com razão, se ufana de seus pergaminhos.

Sinal dos tempos...—No visinho *ayuntamiento* fronteiriço de Arbo, realizou-se, ontem, a costumada festividade em honra de *Nuestra Señora del Livramento*, noutros tempos muito concorrida pelos povos de aquem rio.

Este ano — porque a travessia da fronteira não foi permitida e também devido ao tempo agreste e chuvoso que fez os melgacenses não puderam ali deslocar-se para se regalar com as tradicionais pratadas de polvo e «callos» uns e outros muito apimentados para fazerem lastro aos picheis do «Valdeorras»... e, os mais lambareiros, saborearem os finfimos e apetitosos «melindres».

Sinal dos tempos...

Vida militar—Nos últimos dias do mês findo, funcionou nesta Vila a Junta Médica de inspecção dos manebos concelhios recensados no ano corrente.

O tempo e a agricultura—Continua o tempo frio e chuvoso, cujos efeitos são nefastos para a agricultura.

O feijão, que, no geral, tão mal havia frutificado, já apodrecou e outro, que ainda está nos campos, vai a caminho de apodrecer; também a frutificação dos milhos deixa bastante a desejar e aos que frutificaram não se vê jeitos de amadurecerem; e, vinho continua a mostrar-se muito, mas... se não vier sol... há-de ser uma zurrapa como a água-pé.

Valha-nos Deus!

Sociedade
Aniversários

Fazem anos: — amanhã o sr. Tibério Correia de Sousa e a menina Liseta Maria (Gonçalves Pereira (um ano); no dia 17 a sr.a D. Maria Leonor (Gonçalves da Mota Solheiro e as meninas Delfina Gomes de Sousa e Maria Odete de Sousa Calheiros; no dia 18 a menina Maria Leonor; Gomes; no dia 19 a menina Maria Arpiga de Sousa Cerqueira e o sr. Amândio Lopes de Sousa Cardoso; no dia 20 o sr. Manuel Augusto Lourenço; no dia 22 a menina Rosa dos Anjos Gonçalves no dia 23 as sr.as D. Deolinda Pereira e D. Maria Rosa Cerqueira Veites; no dia 24 os sr.s Adriano Alves e Henrique Augusto Bermudes; no dia 25 a sr.a D. Maria Angélica Alves Solheiro e o sr. Joaquim Inácio Júnior; no dia 26 as sr.as D. Maria Teresa Alves Carabel e D. Maria de Lourdes Antão Pereira; no dia 28 o sr. Oceano Gomes de Sousa, e a menina Maria Teresa Solheiro de Barros Henriques e os meninos António Gonçalves Merim e José António Ribeiro Domingos; no dia 29 a menina Maria Margarida Dantas Ribeiro; e no dia 30 o sr. Evaristo Domingos (Penso).

N. tas Pessoas—Com sua Ex.ma Esposa sr.a D. Maria Esménia da Silva Guimarães Durães, encontrase na sua vivenda desta Vila o sr. dr. António Augusto Durães, talentoso caudilho nos auditórios de Benguela, África Ocidental Portuguesa.

—Cumprimentos aqui o novo, ao velho amigo e assinante sr. Floriano Luís Rodrigues, do Porto, que se fazia acompanhar por sua esposa, sr.a D. Etelvina de Nazaré Pereira Rodrigues.

—Com sua Ex.ma Família está entre nós o sr. dr. Pedro Augusto dos Santos Gomes, nosso assinante e muito digno notário em Lisboa.

—Também aqui estão a Ex.ma Sr.a D. Maria Helena da Rocha Fernandes Pinto Laree e suas dilectas filhas.

—Também com sua Ex.ma Esposa sr.a D. Maria Alberta Pereira de Castro, e gentis filhas, encontrase na Casa de Galvão o sr. dr. Artur Anselmo Gonçalves de Castro, distinto advogado que definitivamente vai abrir consultório em Monção.

—Igualmente se encontra na sua casa das Baratas, S. Paio, o consagrado artista fotógrafo da Capital sr. Manuel Alves Sampayo e sua estremecida família.

—Em visita de inspecção ao posto da G. N. R. local, vimos aqui o sr. cap. Francisco de Sousa Serrão, muito digno delegado da Comissão de Censura e comandante da Companhia da referida Guarda em Viana do Castelo.

—E, vindo de Lisboa, acaba de chegar a esta Vila, onde vem para contrair matrimónio, o nosso estimado amigo e assinante sr.

MUITO BEM..

(Continuação da 1.ª página)

próprios ou do seu interesse pessoal. E especialmente nesta pequena tribuna da imprensa das nossas terras, onde tudo é gratuito e por amor à causa e tão relevantes serviços se prestam nas horas agitadas de propaganda eleitoral — por exemplo — esclarecendo, indo aos pontos mais distantes, trabalhando sem desalecimento e com amor. Razão por que temos dito, sermos uma força ao serviço da Nação, prontos a todos os sacrificios, especialmente, quando sempre labutamos no mesmo caminho e não noutros.

Que o arrearpi com o andar dos tempos não basta. O que seria se a vitória tivesse sorrido?!... E nós somos a geração dos quarenta anos, que viveu e sentiu de perto a Guerra de Espanha!

O pé descalço

UMA VERGONHA NACIONAL QUE URGE EXTINGUIR

Recebemos o 16.º caderno cultural da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, o qual se ocupa do combate contra o rotineiro hábito do pé descalço — hábito comum à maior parte dos sectores nacionais, mormente no nosso Minho, onde o mesmo está arraigado por tradição. Noutras terras, andar descalço, seria, talvez, por comodidade ou por miséria, senão por uma e outra coisa. Mas, seja como for, entre nós, o «pé descalço», é um problema complexo que, sobre tudo nos meios rurais, há-de ser de difícil solução... salvo no dia em que a todos os portugueses lhe seja dado um nível de vida que lhes permita adquirir calçado; senão... não.

O referido caderno, num tremendo esforço, transcreve várias notícias dos jornais sobre vários acidentes e casos de tétano, muitos de resultado mortal, dando uma ideia dos perigos que, sob os aspectos da higiene, saúde, moral e turismo resultam do «pé descalço».

M.

José Luis de Araújo, digno soldado da G. N. R. naquela cidade.

Penso, 11
(Atrazada)

—Em 19 p. p. Eufémia Rodrigues Vilarinho teve uma robusta menina. E' esposa do nosso amigo Agostinho Rodrigues Vilarinho. Tanto a mãe como a filha encontram-se muito bem.

Casamento — o dia 25 p. p. na nossa Igreja, uniu-se com laço do matrimónio a menina Rosa Domingues com 21 anos de idade, solteira, natural desta freguesia, com Manuel Domingos Ramos, natural do Porto, também solteiro.

Que o novo lar se transpire com as melhores felicidades de que são dignos é quanto desejamos o correspondente deste jornal.

Tampo — Tem corrido muito vilhoso. Há esperanças tanto de vinho como milho em grande abundância. Que assim seja para contentamento de todos. Vamos ver daqui a 29 de Setembro próximo para esta confirmação; fácil que Deus esteja ao nosso lado, para alegria dos pobres.

—À última hora tive conhecimento que o meu amigo e assinante deste jornal, Miguel dos Anjos Silva, foi internado no hospital da Vila, para efeito de uma pequena operação, que julgamos ser muito cuidado. Desejamos que dentro de poucos dias regressar ao seu lar verdadeiramente bom.

Por hoje fico-me por aqui —

Chaviães, 10

Casas do Povo — Pelas informações que vão dando os grandes diários do nosso País acerca das chamadas Casas do Povo, vejo por eles que estas são utilíssimas e indispensáveis olhando aos grandes benefícios que elas proporcionam a cada um de nós. Não posso enfim dar um relato circunstanciado a respeito porque não arqueei os seus estatutos para destes poder dizer alguma coisa, mas vejo que através do nosso Portugal já estão instaladas por toda a parte estas indispensáveis casas.

Seremos nós, Melgacenses, os únicos que não precisamos delas ou que reconhecemos que não nos são úteis?

Este caso é para estudar a sério porque tudo que foi instituído pelo nosso grande Chefe do nosso Governo, Ex.mo Senhor Dr. Oliveira Salazar, tem um utilíssimo e indispensável proveito.

Dá-nos grandes benefícios uma casa do povo.

O nosso Governo está constantemente a auxiliá-las em larga escala e por aqui se vê o grande valor que elas têm. Que importa que nós ajudemos, com alguma coisa, se os benefícios a receber ultrapassam este sacrifício, e que muitas vezes se gastam elevadas quantias em divertimentos que só nos dão prejuízo e ruína à nossa saúde.

E' portanto de estudar este problema por quem de direito a fim de se dotar a Sede do nosso Concelho com uma dessas indispensáveis casas.

A nossa estrada — O povo desta freguesia agradece sinceramente as informações referentes ao calcetamento da nossa estrada para breve, dadas ao quinzenário deste Concelho "A Voz de Melgaço" pelo Ex.mo sr. vice-presidente da Câmara em exercício, Manuel Luís de Pinho. Vê-se por aquelas informações, que ele é um grande amigo desta freguesia, e este bom povo de alma e coração lhe agradece.

Este calcetamento faz-se sentir já a sua falta, porque esta estrada vai ficando bastante estragada devido às chuvas.

O tempo — Tem este decorrido bastante irregular para os frutos da época, pois as uvas amadurecem muito lentamente e assim o vinho será inferior devido ao tempo ingrato que decorre nesta altura.

Quanto ao milho será ainda mais escassa a colheita, porque este precisa de muito calor para se desenvolver e este ano os seus raios são fracos.

Aniversário — Completou no pretérito dia quatro, dezanove lindas primaveras, a menina Florentina de Carvalho, gentil filha do nosso estimado amigo e assinante sr. Armando Miguel de Carvalho e de sua dedicada esposa sr.a D. Amélia de Jesus Araújo.

Que esta data se repita por longos anos são os desejos ardentes de sua família e pessoas amigas.

Chegadas — Vindo de Lisboa, encontra-se junto de sua querida família no lugar da Fonte, o jovem Manuel Henrique Alves, filho do sr. Políbio Esteves Alves, já falecido, e de sua esposa sr.a D. Ludovina Cândida Araújo.

Que goze muito são os seus desejos.

Também chegou da capital, com o fim de passar as suas férias, a menina Augusta Lourenço, filha do sr. Alípio Lourenço e de sua esposa sr.a D. Filomena Pinto, do lugar das Lages.

Acompanhada de seu marido e filhinha, chegou a casa de sua mãe no lugar da Baralha, a sr.a D. Isolina de Lourdes Castro, residente em Lisboa.

Regressos — Depois de ter gozado as suas férias junto de sua família, regressou à cidade de Braga, o sr. Firmino José de Carvalho, funcionário da Escola Comercial Industrial, filho muito querido do sr. Armando Miguel de Carvalho e de sua esposa sr.a D. Amélia de J. Araújo.

Que tivesse feito boa viagem são os nossos votos.

Com o fim de recommençar os seus estudos e depois de ter gozado as suas férias, partiu para o seminário de Cucujães, o estudante Manuel de Lima, filho do nosso particular amigo sr. Manuel Luís de Lima, ilustre comerciante na nossa vila e de sua esposa sr.a D. Maria Esteves Calçada. Desejamos-lhe as maiores felicidades na continuação dos seus estudos.

Regressou à capital do nosso País, depois de ter gozado as suas bem merecidas férias, a menina Maria Augusta da Cunha, querida filha do sr. Augusto da Cunha e de sua esposa sr.a D. Eva Judite de Carvalho.

Boa viagem e felicidades lhe desejamos. — (C.).

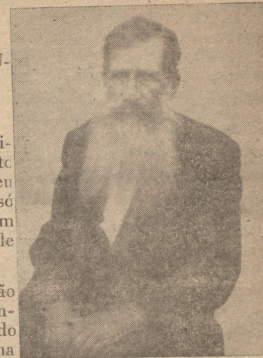
Prado, 10

NOTA DE SAUDADE — FESTIVIDADE — OUTRAS NOTÍCIAS

Passa no próximo dia 16 do corrente o primeiro aniversário do falecimento do sr. João Luís Pinheiro, espírito liberal, generoso e compreensivo, correcto e leal no seu modo de proceder, que durante a sua longa existência só soube grangear estimas e simpatias. Não se lhe conheciam inimigos, pois invejas, ódios e torpezas foi coisa que ele nunca conheceu.

Cavaqueador emérito... dava gosto ouvir o sr. João Luís Pinheiro desfiar com sua laracha espirituosa e inofensiva o seu inesgotável arcaz de memórias, sobretudo quando narra a prosa do Tomás das Quingostas — que as tinha em primeira mão do lugar-tenente do famigerado bandido-lei, Bento Manuel da Costa, o "Bento Carpinteiro", de Traz-do-Coto — e prepotências dos guardas dos tabacos, os célebres "Burnays" de conspurcada memória. Se dava gosto ouvi-lo...

Passa, pois, em 16 do corrente, o primeiro aniversário do falecimento do sr. João Luís Pinheiro, que recordo com viva saudade, porque ele, além de emérito cavaqueador, foi sempre um bom, um verdadeiro homem de bem em toda a acepção da palavra, consiguindo, aqui, nesta pequena nota de saudade, o meu respeito pela sua saudosa memória.



João Luís Pinheiro

Por Paderne

Telefone — Foi pelos C. T. T. autorizado a pôr um telefone na sua residência particular o nosso estimado amigo sr. Manuel José Gonçalves, importante proprietário e industrial do lugar dos Ferreiros. Pena foi não se aproveitar esta ocasião para se conseguir de quem de direito a nossa velha aspiração — um posto público no lugar da Portela — coração de Paderne.

As nossas feiras do Gado — Foi assombrosa a do passado dia 3. Algumas centenas de juntas de gado vacum enchiam por completo o recinto desde o adço do nosso velho Convento — Monumento Nacional — a é ao artístico cruzeiro.

Não se calcula quanto os animos se exaltaram quando os motoristas de carros ligeiros ou pesados que tinham necessidade de passar além feira.

Os donos dos animais julgavam-se no direito de não arredarem pé.

Os motoristas por sua vez e com justificada razão businavam para apartarem. Era um alarido tal que ninguém se entendia.

O terreiro onde actualmente se realiza a feira do gado é muito pequeno para comportar tantos animais e por esse motivo vimos mais uma vez rogar à nossa querida e laboriosa junta de freguesia para expor a quem de direito para a feira passar para o seu lugar próprio, que é a antiga «Feira do Gado». — C.

De Veraneio

Em casa de seus pais, na freguesia da Gave, encontra-se a passar as férias o nosso prezado amigo e assinante, António Domingues, Agente da P. I. D. E.

Também em goso de férias está entre nós o sr. Abel Francisco Pereira, nosso querido amigo e assinante, agente da P. S. P., no Porto.

Levada a efeito pelas gentis meninas Alice Lopes Salgado e Teresa Martins Moreira — garante suficiente para o seu completo êxito — há-de realizar-se, no próximo dia 30 do corrente mês, na paroquial igreja desta freguesia, festa em honra de Nossa Senhora de Fátima, com Comunhão Solene das crianças.

Do respectivo programa, consta haver procissão de velas e sermão na véspera; no dia 30, de manhã, missa solene a grande instrumental, com Comunhão solene e sermão, e, à tarde, pelas 16 horas, magosa procissão com inúmeras figuras alegóricas, vestidas pelo rico guarda-roupa do muito conhecido e consagrado armador de S. Pedro da Torre sr. João Baptista Alves Guerra, a cargo de quem está também a ornamentação da igreja, bem como a do andar de N. Senhora de Fátima.

E' de crer e desejar que, tal como no ano transacto e tanto na véspera como no dia, os melgacenses acorram de todas as partes para aqui glorificar a Excelsa Rainha dos Anjos.

E' aqui esperado, no próximo dia 30, o distinto fotógrafo de Vigo e nosso estimado conterrâneo sr. José Arlindo Soares, que a pedido de várias pessoas vem exercer a sua actividade profissional por um ou dois dias. Se o leitor estiver interessado... se desejar obter uma fotografia perfeita e para durar... pode também aproveitar esta oportunidade.

Foi de 35\$00 o rendimento do último pedatório aqui realizado em beneficio da Boa Imprensa.

Com sua estremeçada esposa, sr.a D. Maria dos Anjos Domingues Costa, sua gentil filhinha, menina Maria Isabel Domingues Costa, e seus queridos pais, sr.a D. Cezaltina Guimarães Glória e sr. Joaquim Glória, encontra-se nesta freguesia o nosso prezado amigo, assinante e distinto agente técnico de engenharia, sr. Joaquim José Guimarães da Costa, de Lisboa. Devem regressar à Capital já no próximo dia 17 do corrente.

Na Maternidade da Misericórdia, deu à luz um robusto menino a sr.a D. Maria Júlia Dantas Ribeiro, esposa muito querida do nosso velho amigo sr. Justiniano Gonçalves Ribeiro. Meus parabéns.

Está entre nós, onde já se encontravam sua esposa e gentil filhinho, o nosso bom amigo e assinante sr. Tibério Correia de Sousa, muito digno funcionário da S. A. P. C. em Estarreja. Pena é que o querido amigo não se demore entre nós por largo tempo, pois o seu convívio é simpatiquíssimo, mas o cargo que desempenha exige a sua presença, de modo que quando estas linhas chegarem aos meus leitores já ele terá regressado ao seu munus. Saúde e que tudo lhe corra inteiramente bem, é o que muito lhe deseja o — (C.).

Parada do Monte, 10

Uma agradável notícia para o povo de Parada do Monte, que deseja a Estrada nesta freguesia. Pois temos a informar os nossos prezados leitores, de que já se encontra nesta freguesia o sr. Eng.º Cardoso Bispo que vem para marcar a Estrada para esta freguesia, cujos trabalhos já iniciou. Pois a Estrada para esta freguesia, agora será uma realidade. Graças aos Serviços Florestais.

Como já temos dito, a Estrada é a base principal do progresso duma terra. Apesar de a nossa terra há uns dez anos a esta parte ter progredido bastante, muito mais teria progredido se já tivesse aqui a Estrada. Mas como diz o velho rifão: "mais vale tarde do que nunca".

Chegadas— Vieram de França, os srs. José Pereira Maceira, do Coto Santo, José Pires, Salvador Rodrigues, Manuel Afonso e Justino Rodrigues, da Trigueira, e António Rodrigues, do Carrascal.

Festividade em honra de N. Senhora do Rosário— Realizou-se ontem a festa em honra de N. Senhora do Rosário nesta freguesia, sendo abrilhantada pela Banda de Tangil e pela cabine sonora de Monção.

A missa da festa principiou às 11 horas, subindo ao púlpito, à hora própria, o arcepreste de Monção que muito agradou. Tudo estava preparado para sair uma imponente e lusida procissão que afinal não pode sair devido ao mau tempo, pois choveu todo santo dia, o que prejudicou imenso a festa. Da parte de manhã, houve uma missa cantada em honra de Santa Bárbara e S. Sebastião, fazendo ao Evangelho o nosso querido pároco uma prática em que falou da vida dos dois mártires.

O tempo e a agricultura— Entrou a lua de Setembro com a mesma cara da de Agosto. Entrou a chover e trovejou na lua nova. E sempre ouvi dizer que lua nova trovejada, trinta dias é molhada.

Pois a lua de Agosto foi sempre chuvosa e fria, e a de Setembro vai continuando na mesma. Oxalá que nós nos enganássemos que era bom sinal. Mas os milhos por enquanto só tem palha para os gados. Deus nos acuda que é quem pode. — (C.)

Paços, 10

FESTA EM HONRA DE NOSSA SENHORA DE LOURDES — OUTRAS NOTÍCIAS

Apesar do mau tempo que fez no sábado e no domingo, a festa de N. Senhora de Lourdes foi bastante concorrida. No sábado, à noite, teve lugar a costumada procissão de velas, que apesar de a noite se mostrar bastante duvidosa, devido ao mau tempo, teve bastante concorrência de fiéis. A chegada à capela houve sermão pelo rev. P.e Abílio, de Cristóval.

No domingo, logo de manhã, choveu bastante o que causou diferença aos forasteiros de longe, que queriam vir honrar com a sua presença a mãe de Deus.

Abrihantou esta festa a Banda dos V. de Melgaço, que com o seu variado repertório, muito agradou.

Na missa, deixou muito a desejar. Quem dera que surgisse mais um homem! para que com a sua boa vontade oferecesse a esta banda um arminho que tanta falta lhe faz para o coro.

Ao Evangelho subiu ao púlpito o rev. P.e de Barbeita, Monção.

Quando neste mesmo dia de festa, seguia em bicicleta o sr. António de Araújo, filho do sr. Salvador de Araújo do Esporão, desta freguesia, por lhe ter faltado a direcção, este caiu, recebendo vários ferimentos na face bem assim como a perda de vários dentes e graves ferimentos no nariz, tendo sido socorrido no hospital da Misericórdia, deste concelho.

No passado mês de Agosto faleceu no hospital da Misericórdia, deste concelho, o sr. Júlio Freda, 1.º cabo da G.N.R. que era do lugar da Pedreira, desta freguesia.

Também faleceu no lugar de Belêco, o sr. António Enes. — (C.)

Faz...

... Faz no dia 17 um ano que faleceu o saudoso electricista que em vida se chamou Torcato José Domingues; ... também faz no dia 19 um ano que se finou, em Chaviães, a sra. D. Ermelinda de Jesus Rodrigues Alves de Varela e Seixas;

... e no dia 22 faz cincoenta anos que faleceu, em Paderno, o prof. Diogo Manuel de Sousa Araújo (Besteiro). Que repousem em paz.

Gave, 9

Entre os vários provérbios que o nosso povo adoptou tem alguns como — *quem é viço sempre aparece* — e *os homens, sendo vivos, encontram-se, só as montanhas é que não*. Pois é verdade cá estou de novo no meu varandim para, depois de prolongado silêncio em deserto árido, voltar ao assunto das vacas magras.

Várias circunstâncias me obrigaram a tal umas com explicação, outras sem ela; mas posso afirmar: — mea culpa... Desculpem, pois.

Eis-me.

Daqui, Gavel.: — Quando, nas horas vagas, lanço mão da velha e sebeta caneta para rabiscar algumas linhas sobre esta pobre freguesia sinto um acanhamento desconcertante. No entanto, logo me surge novo contentamento a contorce-me os nervos. E por quê?

Pelo simples facto de haver muito a escrever melhor; a pedir e não ter os conhecimentos suficientes. Portanto, com receio de me abarrocar nalgum beco sem saída, limito-me à simples notícias, afasando-me, quanto possível de prolongados linguados.

Porque está sem acabar o nosso cemitério?

Haja alguém que me responda, esclarecendo-me, indicando o ponto morto. Vamos a ver se dentro em pouco tempo está concluído este grande melhoramento. E a estrada?

Segundo me informaram, e creio ser verdade não seremos, para já, beneficiados com um ramalzinho de estrada o que no meu pobre entender não seria difícil visto que em Parada do Monte não tardará muitos anos em haver esse grande melhoramento. Peramos neste caso, de peito forte.

— Chegadas do Estoril encontram-se entre nós as meninas Palmira Gonçalves, do Cruzeiro, Maria Esteves, do Lameiro e a sra. Dolinda Afonso dos Coelhos.

— Regressaram da França os srs. Jeremias Alves e Armindo de Carvalho, do Pombal; Amadeu Esteves do Vale e Adélino de Carvalho, do Carbalhal.

— Em gozo de merecida licença encontraram-se entre nós o sr. António Domingues (Veiga), agente da P. I. D. E. em Lisboa.

— Vindo de Angola, encontraram-se entre a sua família o sr. Adriano Lourenço, da Ferrão.

Sejam bem-vindos.

— Consoante se não brevemente o sr. Jeremias Alves, do Pombal com a menina Maria Amélia Esteves Rodrigues do lugar de Eiriz. Desejamos boa sorte.

— No pretérito dia 8 realizou-se a festividade em honra de N. Senhora da Natividade que consistiu de missa solene, procissão e à tarde arraial, onde se exibiu a afamada banda de Tangil e a cabine sonora do Bazar Denladou de Cunha e F.os; de Monção. Foi pregador o sr. Abade de Cristóval que muito agradou.

— Partiu para a França o sr. António da Cunha Barreiros, dos Chãos. Boa viagem. — C.

Gri... gri... gri

A minha escrita está muito atrazada, e não por falta de assunto, de tempo nem de disposição, mas, por falta de publicação duns linguagos que há tempos mandei para Braga, e não sei se se extraviaram, se o trânsito lhes foi vedado...

Sit quei fuerit, continuaremos para bem da nossa terra.

Foi no mês de Junho que pessoa amiga me remeteu o "Notícias de Melgaço" em que A. Domingues, com muita competência e não menos razão, censura o facto de ver o cemitério da Vila aparentando um campo de feno.

Esperava talvez esse meu amigo que eu escrevesse qualquer coisa, perfilhando certamente a sua ideia. Qual? — muito longe disso.

Se é certo que o cemitério a que sempre ouvi chamar campo da igualdade, e eu chamo campo da mentira, porque, quantas vezes, sob a campá guarnecida de fetos e silvas, se encontram os restos mortais dum santo, e um elegante jazigo ou até um mansoleu abriga as cinzas do maior salteador ou assassino, devia ser tratado com mais limpeza e asseio que o de Melgaço, não é menos certo que aquela erva talvez estivesse reservada para reforçar outras pequenas verbas para futuros melhoramentos.

Julgo o estado de conservação do cemitério não estar a cargo da C. Municipal, mas da Junta da Freguesia. O que aquela podia e deveria fazer era chamar para o caso a atenção desta se está nas suas atribuições.

GRILLO

Governo Civil de Viana do Castelo

CURSO DE AUXILIARES DE ENFERMAGEM - PARTEIRAS

Até 30 de Setembro próximo está aberta a inscrição para a frequência no próximo ano lectivo, dos cursos de auxiliares de enfermagem-parteiras, que funcionarão em Lisboa na Sede do Instituto Maternal — Maternidade Dr. Alfredo da Costa — e na Delegação do mesmo Instituto no Porto. Os cursos têm a duração de doze meses, incluindo os estágios.

Podem ser admitidas à matrícula diplomadas com o curso de Auxiliares de Enfermagem.

As candidatas à matrícula deverão indicar se desejam ou não frequentar os cursos em regime de internato e qual a escola em que pretendem ingressar.

As alunas que o solicitarem poderão ser concedidas isenções de pagamento de matrículas e subsídios de estudos.

As auxiliares de enfermagem-parteiras que trabalham em serviços oficiais são abonados vencimentos superiores em 20% aos que percebem as auxiliares de enfermagem sem a referida especialização.

Na sede do Instituto Maternal em Lisboa e na delegação do Porto prestam-se todas as informações sobre a frequência dos referidos cursos.

Cristóval, 12

Tem estado junto de seus queridos pais e trêz família a passar as suas férias, o menino José Armando Monteiro, estudante do liceu de Braga.

— Segundo nos informam tem-se inscrito para emigrarem para o Canadá, América do Norte, muitos rapazes desta freguesia.

Visitante ilustre — Pela segunda vez, desde que comanda a 3.ª Companhia da Guarda-Fiscal, com sede em Valença passou por esta freguesia, há dias, a fim de visitar os postos fiscaes desta Secção, o sr. Capitão António Fernandes Mendes. Que o seu novo cargo de Comandante se lhe torne fácil, são os votos que faz a «Voz de Melgaço».

Há poucos dias, tivemos o prazer de cumprimentar o nosso querido amigo António da Silva Lo-

pes, que, como partia para a cidade de Lisboa onde foi colocado como Funcionário da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência; se veio despedir de nós. Deus queira que as suas aspirações sejam coroadas de êxito, que, são os desejos de a «Voz de Melgaço». — C.

De S. Paio

Por despacho de Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz, foi nomeado pároco desta freguesia de S. Paio de Melgaço, o nosso prezado amigo e conterrâneo, rev.do P.e José Marques, que vinha parouando as freguesias de Cubalhão, Lamas de Mourro e Gave.

Parabéns e muitas felicidades.